

PERFIL E PERSPECTIVAS DE ALUNOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

ANA PAULA DIAS
GABRIELA SEIMETZ
LINAMARI FERREIRA
PECY MARY DE ALMEIDA LOPES
FRANCIELE FOSCHIERA CAMBOIN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CASCAVEL – PARANÁ – BRASIL
santana_anadias@hotmail.com
gabrielaseimetz@hotmail.com
linamari_25@hotmail.com
pecymary@hotmail.com
smfran@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

A educação profissionalizante iniciou-se formalmente no Brasil com a chegada da Família Real ao Rio de Janeiro em 1808. Assim, as primeiras instituições públicas fundadas foram as de Ensino Superior, destinadas a classe alta, sendo a educação profissionalizante legalmente criada em 1809, destinada aos filhos da classe pobre, detentores da força de trabalho manual (FEIBER; RODRIGUES; CONTERNO, 2010).

O Centro Estadual de Educação Profissionalizante Pedro Boaretto Neto - CEEP foi fundado em 12 de maio de 1978, mas foi apenas em 2001 que foi instituído o curso de técnico em enfermagem. A educação profissional no CEEP refletiu preocupação do Estado em garantir uma assistência em saúde de qualidade para a população manual (FEIBER, RODRIGUES, CONTERNO, 2010).

Em 2011 a Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE sediou o Programa de Iniciação à Docência – PIBID, que abarcou os licenciandos do curso de enfermagem propondo projetos e ações dentro da educação básica visando à melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas. O CEEP, por ser uma instituição pública de educação profissional, é um campo de estudos para o PIBID, em que os acadêmicos da UNIOESTE desenvolvem projetos visando o bem estar da comunidade escolar. Sabe-se que os cursos técnicos, abarcando o técnico em enfermagem, trazem uma oportunidade de emprego para aqueles que não têm acesso a uma faculdade e procuram uma capacitação. A procura pelo curso tem aumentado e através do PIBID, professores e acadêmicos da UNIOESTE interagem neste ambiente escolar, procurando compreender como se dá o processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVO

Conhecer o perfil dos alunos ingressantes no curso técnico em enfermagem de uma escola pública de Cascavel – PR no ano de 2012 nos períodos da manhã e noite assim como conhecer os motivos que os levaram a escolher tal curso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, realizado em uma escola pública de ensino profissionalizante técnico, na cidade de Cascavel – PR, realizada por meio de questionário aplicado aos alunos ingressantes no curso no 1º semestre do ano de 2012, nos turnos da manhã e noite. A coleta de dados seguiu a Resolução 196/96 CNS/MS que estabelece parâmetros para a pesquisa com seres humanos (CONEP, 1998). Foram sujeitos

todos os alunos presentes na data da coleta e que aceitaram responder os questionários. Assim, compôs a amostra um total de 77 sujeitos. O questionário tinha como questões norteadoras: “Por que escolheu o curso técnico em enfermagem?” e “Qual é a sua expectativa para o curso?”.

Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de categorização dos dados, considerando a categoria como um conceito que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si (MINAYO, 1996). A categorização agrupou as respostas convergentes considerando a ideia central presente em cada uma. Após isso, foi realizada a sistematização e análise dos dados, comparando-os com referenciais teóricos pertinentes a temática abordada.

RESULTADOS

Foi possível observar que do total de 77 (100%) dos entrevistados 75(97,4%) são do sexo feminino e 2 (2,6%) são do sexo masculino. Quanto a idade, 40 (51,9%) sujeitos tem idade entre 18 e 27 anos, 25 (32,5%) tem idade entre 28 e 38 anos, 8 (10,4%) tem idade entre 39 e 49 anos, 3 (3,9%) tem idade entre 50 anos e mais e 1 (1,3%) não respondeu. No que diz respeito ao estado civil, 35 (45,5%) sujeitos são casados, 28 (36,3%) são solteiros, 9 (11,7%) são amasiados, 5 (6,5%) são separados/divorciados. Com relação ao número de filhos, 32 (41,6%) sujeitos não possuem filhos, 15 (19,5%) possuem 2 filhos, 14 (18,1%) possuem 1 filho, 10 (13,0%) 3 filhos, 3 (3,9%) 4 filhos, 2 (2,6%) 5 filhos ou mais e 1 (1,3%) não respondeu.

Quanto à ocupação, 43 (55,8%) sujeitos não possuem vínculo empregatício, 33 (42,85%) trabalham e 1 (1,3%) pessoa não respondeu; dos que trabalham, 5 (15,1%) sujeitos trabalham na área de saúde, 27 (81,9%) trabalham com prestação de serviço e 1(3,0%) não respondeu. A respeito da renda familiar, 30 (39,0%) sujeitos possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos, 17 (22,1%) possuem renda de 2 a 3 salários mínimos; 16 (20,8%) entre 3 e 4 salários mínimos, 5 (6,5%) menos de 1 salário mínimo, 4 (5,1%) entre 4 e 5 salários mínimos, 2 (2,6%) possuem renda maior que 5 salários mínimos e 3 (3,9%) não responderam.

Ao serem questionados se possuem outra formação, 65 (84,4%) deles não possuem, 9 (11,7%) possuem e 3 (3,9%) não responderam. Com relação a idade de conclusão do ensino médio, 48 (62,3%) deles concluíram entre 17 e 18 anos, 8 (10,4%) concluíram entre 19 e 20 anos, 20 (26,0%) concluíram acima de 21 anos e 1 (1,3%) não respondeu. Dos sujeitos da pesquisa, 70 (90,9%) concluíram o ensino médio em escola pública, 1 (1,3%) concluiu em escola particular, 5 (6,5%) concluíram parte em escola pública e parte em particular 1 (1,3%) não respondeu.

DISCUSSÃO

Observou-se nos dados sociodemográficos, o predomínio do sexo feminino, sendo esta uma característica socio-histórica da profissão. A enfermagem brasileira, organizada e estruturada pelo modelo “nightingaleano” desenvolveu-se como uma profissão tipicamente feminina, sendo reconhecida desta forma em qualquer espaço da sociedade. Apesar de a enfermagem ser exercida pelos dois sexos já há alguns anos, observa-se de forma geral que a profissão continua substancialmente feminina (OLIVEIRA et al, 2007).

Os dados obtidos na pesquisa revelam que a faixa etária dos alunos concentrou-se entre 18 e 27 anos e mais da metade concluiu o ensino médio entre 17 e 18 anos. É possível observar também que uma porção significativa dos alunos não possui formação anterior. Estes dados em conjunto, revelam um grupo mais jovem, recentemente formado no ensino médio em busca da profissionalização de nível técnico, talvez motivados pelo fato destes cursos serem ofertados em um período de tempo menor do que um curso de graduação e também devido ao mercado de trabalho abarcar essa mão de obra com maior facilidade. Os baixos salários da maioria dos alunos indicam as possíveis e inúmeras dificuldades que estes precisam enfrentar

para estudar. A questão salarial também pode ter sido um dos aspectos motivadores para que eles tenham investido no curso técnico, pois a qualificação representa a oportunidade de aumentar seus ganhos financeiros e de melhorar suas condições de vida.

Analisando as elaborações apresentadas foi possível afirmar que os alunos escolheram o curso técnico em enfermagem por afinidade com a área da saúde e por gostar de cuidar de pessoas, como pode ser ilustrado na fala: (129) *“Eu escolhi o curso de enfermagem por me sentir bem em fazer o bem ao próximo e tentar de alguma forma ajudar”*. O conteúdo das respostas coincide com os resultados revelados em estudo anterior em que a concepção de enfermagem é percebida enquanto ajuda, doação, vocação e até mesmo da valorização do contato com o ser humano como uma forma de satisfação da necessidade pessoal de ajudar os outros (RODRIGUES, 2001). Estas declarações sofrem grande influência do modelo religioso/vocacional, sendo a ajuda uma das formas de alcançar a gratificação, seja no mundo terreno sentindo-se satisfeitos com o trabalho ou implicitamente a recompensa que pode ser conseguida em uma vida posterior por estar ajudando.

Ao longo deste e de outros estudos realizados com alunos da mesma escola, observamos que muitos deles têm por objetivo ajudar o próximo e sentir-se útil de alguma forma frente à sociedade. Contudo, também percebemos que alguns alunos possuem uma ideia errônea sobre a essência do curso, desconhecendo seu currículo antes de ingressar no mesmo, o que leva, entre outros motivos, à alta taxa de evasão escolar, principalmente no que se refere ao ensino público.

Ao serem questionados por que escolheram o curso, também emergiu das falas dos alunos a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho, *“me formar e ser uma boa técnica para tentar um bom emprego...”*(167). A necessidade de manutenção e ampliação de espaços desta natureza deve ser reforçada, de forma que os jovens possam ter oportunidade de inserir-se no trabalho formal, com condição de primeiramente manter a cidadania e a inserção social (FEIBER; RODRIGUES; CONTERNO, 2010). O ensino voltado para o trabalho tem sido descrito há muito tempo e permanece até os dias de hoje. Desde os tempos mais remotos na história das civilizações humanas, o trabalho é uma atividade central para garantir a sobrevivência de homens e mulheres. Transformações na organização do trabalho artesanal e aparecimento de grandes indústrias, na passagem do século XVIII para XIX, produzem um trabalhador mais livre, de atividade assalariada (MANFREDI, 2002). Inicialmente a escola não esteve vinculada à formação para o trabalho, foi apenas com a expansão do capital industrial que criou a necessidade da universalização da escola para preparar o profissional para a inserção no mundo do trabalho (MANFREDI, 2002).

Muitos alunos ingressam no ensino profissionalizante buscando uma melhor qualidade de vida, visando à ascensão financeira, visto que 5 pessoas vivem com renda familiar de menos de 1 salário mínimo e 30 pessoas com renda entre 1 e 2 salários mínimos. A pesquisa apontou também que 33 sujeitos possuem vínculo empregatício, sendo este vínculo em sua maioria em áreas diversas que não a área da saúde; mesmo assim, mantêm este emprego em contraturno e estudam em período integral, buscando melhoria nas suas condições de vida.

Em relação ao segundo questionamento que trata da expectativa para o curso, as falas dos alunos convergem com a afirmação apresentada na bibliografia em que estudar a motivação no trabalho e no ensino de enfermagem é extremamente importante diante das características da profissão, já que essa envolve seres humanos, na figura do enfermeiro, do funcionário, do paciente e do aluno (MEDINA; TAKAHASHI, 2003). Pode-se evidenciar isso nas seguintes falas: (171) *“Aprender muito bem, ser uma boa profissional e fazer a diferença.”* [...] (163) *“Ter uma boa aprendizagem para me tornar um ótimo profissional.”* Deve-se levar em consideração que os técnicos em enfermagem são trabalhadores que assumem grande parcela dos cuidados diretos ao ser humano doente, executam procedimentos imprescindíveis, complexos e até mesmo de risco ao indivíduo enfermo (SHIMIZU; CIAMPONE, 2002). Portanto, deve-se considerar a importância de se formar técnicos em enfermagem com competência e habilidades profissionais.

A escola profissional de enfermeiros e enfermeiras do hospital nacional de alienados na cidade do Rio de Janeiro criada em 1890 é tida como a primeira escola de formação de pessoal de enfermagem no país. Entretanto, foi a escola de enfermagem Anna Nery, criada em 1922, que inaugurou no Brasil um modelo de formação em enfermagem, além de contribuir para o processo de profissionalização, baseada no modelo Nightingaleano. O curso técnico em enfermagem foi criado somente em 1966 para atender a demanda posta pelos avanços tecnológicos na área hospitalar (RODRIGUES, 2007). O técnico em enfermagem trabalha integrado à equipe de enfermagem e é encarregado de proporcionar os cuidados diários necessários para a assistência ao doente (AVELLO; GRAU, 2003).

Neste sentido, acredita-se ser essencial para a eficiência e o bom desempenho profissional que a carreira de enfermagem seja seguida por indivíduos comprometidos e conscientes do seu verdadeiro papel, pois só assim será possível atingir a realização profissional e pessoal. As falas dos alunos mostram preocupações diferentes entre si. Enquanto alguns alunos estão focados na profissionalização visando a mão de obra trabalhista, outros buscam fazer a diferença, não só entre os colegas de profissão, mas fazer a diferença na vida da pessoa que está recebendo o cuidado, mostrando uma visão humanizada. O ensino na área da saúde está cada vez mais voltado para esta visão humanista e holística, buscando formar profissionais diferenciados.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa traçou o perfil dos alunos, bem como seus anseios e expectativas para o curso técnico em enfermagem sendo estes resultados disponibilizados para a comunidade escolar, contribuindo dessa forma com possíveis melhorias no ensino, uma vez que as práticas educativas devem ser permeadas pelo contexto de vida dos alunos.

É eminente a necessidade de ingressar no mercado de trabalho com uma formação em enfermagem de qualidade, cabe lembrar que este não deve ser o foco da formação do profissional em enfermagem que ainda hoje tem forte predominância na instituição hospitalar curativa.

REFERÊNCIAS

AVELLO, I.M.S; GRAU, C.F. **Enfermagem – Fundamentos do processo de cuidar**. São Paulo: DCL, 2003.

CONEP. COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. Edição nº 196, 1996. **Cadernos de Ética em Pesquisa**. 1, n. 1, 1998.

FEIBER, D. T.; RODRIGUES, R. M.; CONTERNO, S. F. R. História do curso profissionalizante de enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto – CEEP. **Anais do Simpósio Nacional de Educação**, 2010.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

MEDINA, N.V.J; TAKAHASHI, R.T. A busca da graduação de enfermagem como opção dos técnicos e auxiliares de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.37, n. 04, 2003.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1996.

OLIVEIRA, B. G. R. B; PORTO, I. S; FERREIRA, M. A; CASTRO, J. B. A. Perfil dos alunos ingressos nos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE) no Rio de Janeiro - Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. 2007, vol.15, n.1, pp. 127-133.

RODRIGUES, A.P. Propostas de formação e requisitos para a docência em cursos de educação técnica de nível médio de enfermagem: orientações legais a partir da promulgação da lei federal nº 9.394/96 (LDB). Cascavel, 2007. TCC.

RODRIGUES, R. M. Enfermagem compreendida como vocação e sua relação com as atitudes dos enfermeiros frente às condições de trabalho. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. Ribeirão Preto, v 9, n. 6, novembro 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692001000600013&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 de junho de 2012.

SHIMIZU, H. E; CIAMPONE, M. H. T. As representações sociais dos trabalhadores de enfermagem não enfermeiros (técnicos e auxiliares de enfermagem) sobre o trabalho em unidade de terapia intensiva em um hospital-escola. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.36, n.02, p.148-155, 2002.

ANA PAULA DIAS

Rua Anita Garibaldi, 151, apto 10. Cascavel – Paraná.

(45) 99453806

santana_anadias@hotmail.com